

## SENTIDOS DE AMOR EM CIRCULAÇÃO NO TINDER

Atilio Catosso Salles\*

### Resumo:

*Na presente reflexão buscamos compreender de modo mais forte a relação do sujeito com os sentidos de encontro amoroso formulados no espaço de um aplicativo de relacionamento, o Tinder. Perguntando-nos, então: com o que o sujeito contemporâneo está se comprometendo ao se filiar a um “app” como o Tinder, e o que dessa filiação decorre? Antes de alinhavarmos os primeiros apontamentos, destacamos que a perspectiva teórica recortada para fazer trabalhar esta reflexão é a da Análise de Discurso; teoria esta que toma a relação língua/sujeito/história e introduz o objeto discurso como observatório de compreensão. Essa posição teórica se relaciona com nossa questão à medida que nos oferece pistas para compreendermos de modo consequente a relação do sujeito com os vários sentidos contemporâneos de amor que se produzem na/pela língua em nosso corpus.*

**Palavras-chave:** *Tinder; Encontro amoroso; Sujeito; Escrita.*

### Abstract:

*In the present reflection we seek in the strongest way towards the subject with the senses of amorous encounter formulated in the space of a relationship application, the Tinder. Asking ourselves, then: what is the contemporary subject committing to joining an "app" like Tinder, and what of that affiliation? Before tackling the first notes, we emphasize that the theoretical perspective cut to make this reflection work is that of Discourse Analysis; Theory that takes the relation language / subject / history and introduces the object speech as an observatory of understanding. This theoretical position relates to our question as it offers us clues to a consistent understanding of the subject's relationship to the various contemporary senses of love that take place in the language in our corpus.*

**Keywords:** *Tinder; Loving dating; Subject; Writing.*

### 1. Primeiras palavras: a descrição

---

\* Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Vale do Sapucaí (PPCGL-Univás). Bolsista Fapemig. Contato: [atiliocs@gmail.com](mailto:atiliocs@gmail.com).

O *Tinder* é uma ferramenta, um aplicativo disponível para IOS e Androids que se baseia na geolocalização e nos interesses em comum de seus usuários. Esta ferramenta utiliza como ‘base’ o perfil do usuário no *Facebook* para ‘linkar’, “conectar” as pessoas. Este aplicativo pode ser baixado gratuitamente na *App Store* e/ou no *Google Play*.

Como ponto de partida dessa nossa reflexão, trago uma breve descrição do aplicativo.

Eis a primeira etapa: após baixar o aplicativo uma mensagem na tela de seu celular indicará que para prosseguir, como procedimento padrão, os seus dados do *Facebook* serão acessados. Esse link direto com o Facebook nos aponta para uma questão: o sujeito contemporâneo está inscrito na rede, de modo que é a partir dessa inscrição que se abre a possibilidade de migração de dados desse usuário “já-aí” para outro suporte como o *Tinder*.

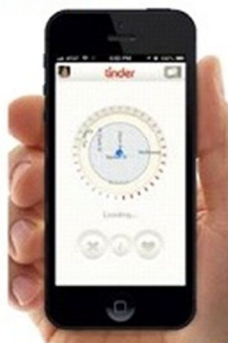
De acordo com o tutorial do *Tinder* “o aplicativo não viola a privacidade do usuário<sup>1</sup>, a não ser que ele “permita”, e também não revela no *Facebook* as interações dos usuários dentro do sistema.” Aqui uma contradição se coloca. Afinal, o cadastro não seria um modo de credenciamento (juridicamente legal) para o sujeito se apresentar publicamente? O gesto de cadastrar é a ficha de entrada do usuário na lógica do *Tinder*. Lógica esta que nos aproxima da lógica de mercado. Há o cadastro e o usuário (aqui pensamos o usuário enquanto metáfora de produto) passa a estar disponível no app, no mercado (do amor?). Funcionamento este que nos rememora (de modo perifrástico) a ideia de cardápio. O usuário se apresenta como um produto “disponível” em um cardápio.

Em seguida, abre-se a possibilidade do preenchimento do perfil (espaço possível de descrição de um produto). Dentre os itens disponíveis, é possível ‘definir’ sexo, idade e localização.

---

<sup>1</sup> Grifo nosso.

3. A partir daqui, o Tinder irá buscar as pessoas que estão mais próximas de você



4. Os perfis contam com detalhes como fotos, idade, amigos e interesses em comum



Esta localização georreferencial não necessariamente corresponde a um lugar fixo onde o usuário se encontra. É possível recortar outro espaço geográfico, diferente do atual. Neste momento ainda, em poucos caracteres, o usuário formula uma breve descrição sobre si que constará abaixo de sua foto.

5. Escolha quais perfis te agradam ou descarte e vá para o próximo



6. Ao escolher alguém que também gostou de você, Tinder avisa: it's a match!



Agora, após o preenchimento do perfil, o usuário começa a ter acesso direto aos demais usuários. É nessa etapa que se torna possível selecionar, curtir o perfil dos outros usuários. Quanto mais perfis você curtir, mais aumenta a possibilidade de acontecer o possível encontro em/na rede. Esse encontro somente acontece se o usuário que você ‘curtiu’ te ‘curtir’ também, e a isso se dá o nome de “match”.

No *Tinder* duas pessoas se conectam pelo “match”, verbo que significa encontrar, casar, corresponder, unir e quando na forma substantivo significa jogo,

partida, lembrando as partidas de tênis. No jogo de tênis, o match point é o ponto que permite encerrar a partida. Imaginemos uma situação: um jogador está ganhando por 2 sets a 0 [nesse jogo são necessários 3 sets para ganhar]. No 3º set, o placar aponta 5 games a 3 para o jogador que está na frente por 2 sets [são necessários 6 games para fechar 1 set]. Ele está sacando e faz 40 à 30 nesse game. Agora temos um "match point", pois caso esse jogador faça esse ponto, o jogo acaba; mas se o adversário fizer esse ponto, o jogo continua por mais certo período. Será este o sentido de encontro amoroso no *app*?

Outro movimento de leitura possível é pela via da fonética, que é a parte da linguística que estuda os elementos mínimos da linguagem (sons da fala) em sua realização. Se observarmos a construção fonética do enunciado “eu dei um match”, a palavra match, em sua realização sonora, nos aproxima de outro sentido possível: mete. “Eu dei uma mete”. Nessa direção, o enunciado, em minha compreensão, passa a produzir outro sentido, agora não mais na relação com a palavra em inglês, mas com o verbo “meter”. Ouvir “mete” e não “match” aponta para um lugar outro de produção de sentidos, um lugar que aciona sentidos de um espaço relacionado ao sexo, que abre para o equívoco.

Pode-se observar nesta etapa que em nenhum momento o usuário consegue identificar se fora rejeitado por alguém. Essa é uma das principais especificidades do *Tinder*: *evitar o temido “fora”* ou simplesmente “ser ignorado”, já que o usuário terá *a oportunidade de conversar somente com pessoas que também gostaram e escolheram o seu perfil*. Somente após o “match”, a ligação direta entre os perfis, que se torna possível iniciar o chat na própria ferramenta. Já se a situação for contrária e a pessoa não gostar do perfil sugerido, não haverá nenhuma notificação e *o perfil indesejado não será mais exibido*. Todo o processo é realizado *anonimamente*.

A ideia de *anonimato* formulado pelo *Tinder* desliza, enquanto processo de produção de sentidos, para: *evitar ser ignorado, evitar o temido fora, a desilusão, gratuidade de uma desilusão amorosa*. Assim os dizeres vão se formulando na/pela especificidade do encontro amoroso no *Tinder*. Mas aqui nos perguntamos, em que medida essa projeção, desejo de “segurança” sobre-determina o sentido de encontro em rede? E de que modo o sujeito lida com o não-realizado desse efeito de sentido?

Isso, porque, sabemos que a desilusão neste espaço metálico é tão irremediável quanto num encontro presencial.

Como palco das mais diversas manifestações midiáticas contemporâneas, o mundo tecnológico, e aqui, especificamente, pensamos o *Tinder*, abarca múltiplas facetas de uso e modos de significar os encontros amorosos. Nesse lugar, o *Tinder* se coloca como uma plataforma tecnológica móvel que concede a possibilidade de pessoas se conhecerem por meio dos perfis e da geolocalização. O aplicativo possibilita ao sujeito *brifar*<sup>2</sup> o seu desejo por meio do preenchimento do seu perfil e acesso à sua geolocalização. É um espaço móvel que aponta para o desejo do sujeito, criando enquanto efeito um sentimento de imediatismo que ultrapassa as barreiras de tempo e espaço.

Também, se por acaso não curtir um usuário, ou este te ignorar, há a possibilidade de ‘desfazer’ o “match” mesmo depois de já ‘ligados’. Será esta outra formulação possível de encontro amoroso na contemporaneidade? Nos entremeios dessa prática de busca por um par ideal, evidencia-se um forte movimento em rede norteado por um sentimento de “estou à disposição”.

## 2. Primeiro gesto de leitura

Seguem algumas sequências discursivas que recortamos para começar a pensar a escrita de si do sujeito no aplicativo *Tinder*. O que nos permitiu agrupá-las em blocos discursivos foram algumas regularidades percebidas. No primeiro bloco discursivo, por exemplo, observamos citações literárias e/ou filosóficas dos usuários que apontam para um dizer sobre o encontro amoroso no *Tinder* que joga com projeções imaginárias de sujeitos. No segundo bloco, nos interessa o modo como se marca a função fática nos recortes. Já no terceiro bloco discursivo temos formulações que foram produzidas a partir de um já-lá dos sentidos sobre o encontro amoroso. São formulações que jogam com sentidos do senso comum sobre o amor. Por fim, em nosso último bloco discursivo, percebemos a *fórmula* “currículo” de se dizer em rede. Tais funcionamentos destacados comparecem nas formulações recortadas abaixo:

---

<sup>2</sup> Gesto ou ação de expor um briefing de alguma propaganda ou publicidade.

## Primeiro bloco de sequências discursivas

### Seq. 01

P, 25

86 Km. de distância Ativo(a) há 26 minutos

#### Sobre P

"Que a forãsa do medo que tenho NÃOo me impeãsa de ver o que anseio."

### Seq. 02

R, 24

53 Km. de distância Ativo(a) há 8 horas

#### Sobre R

Dias melhores pra sempre !

### Seq. 03

B, 26


4 Km. de distância Ativo(a) 2 dias atrás

#### Sobre B

"De tudo ficaram trãas coisas: a certeza de que eu estou sempre comeãsa, a certeza de que ão preciso continuar e a certeza de que serei interrompido antes de terminar. Fazer da interrupão um caminho novo. Fazer da queda um passo de danãsa, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro."

Fernando Sabino O Encontro Mercado

### Seq.04

J , 24

20 Km. de distância Ativo(a) há 1 minuto

"Tomei a decisão de fingir que todas as coisas que até então haviam entrado na minha mente não eram mais verdadeiras do que as ilusões dos meus sonhos."Descartes

## Segundo bloco de sequências discursivas

### Seq. 05


F , 25

24 Km. de distância Ativo(a) há 7 horas

Sobre F 

Venha descobrir. ..Rsrsrs minerim um legítimo escorpião mas gente boa..bora trocar id's chama aã.

### Seq. 06

J , 38

94 Km. de distância Ativo(a) 2 dias atrás

Sobre J 

Topa?

### Terceiro bloco de sequências discursivas

#### Seq. 07

A , 29

94 Km. de distância Ativo(a) há 9 horas

Sobre A 

Sou feliz porque corro através dos meus sonhos custe o que custar.

#### Seq. 08


P , 23

40 Km. de distância Ativo(a) há 0 minutos

Sou único, exótico, e gosto de estar com pessoas que sejam tão desvirtuadas e criativas como eu.

---

2 ligações em comum

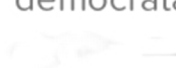

 

#### Seq. 09

N , 27

4 Km. de distância Ativo(a) há 0 minutos

Sou aquilo que vc quer ver!Ao me criticar, aponte soluções. Aquariano, social democrata, Cristão.



## Quarto bloco de sequências discursivas

### Seq. 10

J , 20

22 Km. de distância Ativo(a) há 20 horas

Sobre J 

20 anos, estudante de Medicina e mineiro.

### Seq. 11

D , 20

 Momentos

106 Km. de distância Ativo(a) há 9 horas

Sobre D

Graduando em Língua Portuguesa e Inglesa; Cantor Baixo de gênero Lírico; Ator amador; Gosto de sorrir sempre e estar em diferentes locais com uma excelente companhia!! Sou simples e pra mais informações me mande uma mensagem, se não rolar ficamos com o mais lindo dos sentimentos... A AMIZADE!!

No virtual, as características singulares de cada sujeito, enquanto hipótese primeira, vêm atreladas ao capitalismo afetivo. Notam-se relações sociais entre sujeitos cada vez mais complexas, baseadas em uma disputa para saber quem será o mais notado, mais seguido, curtido com a finalidade, principalmente, de conquistar a tão importante visibilidade ou até mesmo uma “alma-gêmea” (a partir de um “match”, como sugere o *Tinder*).

Em rede, os usuários desenvolvem uma maneira particular de uso e apropriação das plataformas que lhes são próprias. Nesta direção, recortamos

algumas regularidades que gostaríamos de discutir. Para isso, dividimos nossos recortes em quatro blocos discursivos. Cada bloco é formado por “prints” de variados perfis que encontramos no app. Interessa-nos neste momento pensar nas redes de formações discursivas as quais cada perfil se filia, produzindo efeitos de sentido sobre encontro amoroso.

Nas primeiras 04 sequências discursivas que constituem o primeiro bloco observamos citações. São usuários que se filiam ao discurso de outrem de diferentes modos. Em “Que a força do medo que tenho não empeça de ver o que anseio”, por exemplo, o usuário se identifica com a letra de uma música, assim como na sequência discursiva 2: “Dias melhores pra sempre”. Observa-se nestas duas primeiras sequências que os usuários não identificaram os autores das citações. Diferente dos próximos dois recortes (seq. 03 e 04) em que os usuários marcam os autores das respectivas citações: é *Fernando Sabino* em “O Encontro Marcado” e *Descartes*.

Orlandi (1998) formula que, ao significar, o sujeito se significa. A partir desta elaboração da autora, acreditamos que o processo de constituição dos sentidos pelos sujeitos está intrinsecamente ligado aos processos de identificação que, por sua vez, é resultado dos movimentos de filiação de cada sujeito a redes de formações discursivas diferentes.

Entendemos também que no discurso (e pela sua interpelação) as posições do sujeito se dão sempre num complexo movimento de repetição e deslocamento. No gesto de citar, por exemplo, essa repetição da fala de outro autor acompanha um deslocamento importante, que é a da função de autoria. Ao tomar a formulação do outro como sendo sua, se produz aí uma função de autoria importante que aponta para certo processo de identificação dos usuários com as formulações recortadas por eles. O sujeito se exime de se responsabilizar pelo seu dizer, por se dizer, se definir, se apresentar. É em nome de outro autor que o faz.

Na sequência, temos o bloco discursivo dois.

As redes e seus dispositivos móveis estão reconfigurando, ao nosso ver, o ambiente urbano. Há um certa reapropriação do espaço urbano a partir o investimento simbólico nessas mídias móveis. O cenário urbano foi invadido por “usuários” com conexão 3G ou wi-fi que estão sempre conectados à rede. Sujeitos que circulam na cidade com seus dispositivos móveis e circulam pelos seus dispositivos,

permitindo novos modos de desterritorialização e ao mesmo tempo novas territorializações do espaço público.

Pela via móvel convocamos o outro. É isso que observamos em nossos próximos recortes. A sequência discursiva 05 e 06 faz fundir um funcionamento possível de se relacionar com o mundo a sua volta e com o mundo virtual num mesmo espaço. Temos exemplos que pela função fática, pelo desejo de manter o contato direto entre um emissor e um receptor, aqui, entre um usuário e outro usuário, produz-se um contato. Enquanto efeito de sentido, a função fática é aquela que dá ênfase ao canal, é a função da linguagem (Jakobson, 1987) que visa à produção de uma mensagem, muitas vezes utilizada para quebrar o silêncio, convocar atenção do outro: “Topa?”, “venha descobrir...”.

Quem topa? Venha descobrir, quem? Observamos que o vocativo está elidido ou elíptico, o que nos coloca de modo mais forte ainda a ideia de convocação nestes dois recortes. Neste sentido, infere-se que a sociabilidade atual está de algum modo sendo modificada por e para indivíduos no que diz respeito às novas mídias, ou não?

É também pelo corpo móvel e tecnológico que o usuário convoca uns aos outros. O *Tinder* passa, assim, a ocupar um lugar privilegiado de “canal de comunicação” na sociedade capitalista atual. E a questão que fica é: a partir do crescimento dessas novas mídias, a sociedade e a cidade se reconfiguram como e para quem?

Da nossa posição, o *comum* dos sentidos sobre o amor não pode envolver uma interpretação di-fusa de um sujeito pragmático. Menos ainda os claros limites da *argumentação amorosa* que toca certo positivismo às vezes. O amor, como bem formulou Beckett, não se encomenda, talvez somente os sentidos de amor *se encomendem*. Estes sim circulam e fazem gancho conforme vemos no terceiro bloco discursivo. É nisso que investimos para pensá-lo como discurso, ligando sentido (linguagem), sujeito e história. Desse modo, pode-se pensar o sujeito de amor “com o seu corpo não apenas deslocando-se empiricamente no mundo, mas materialmente (na história e na sociedade), em seus processos de significação/identificação, como sujeitos de sentido” (ORLANDI, 2012, p.92).

Fazemos questão de trazer uma crítica de Pêcheux sobre o *sujeito pragmático*, justamente para nos opor a essa leitura positivista de encontro amoroso na

atualidade. De acordo com Pêcheux (2008, p.92) “o sujeito pragmático – isto é, cada um de nós, os “simples particulares” face às diversas urgências de sua vida – tem por si mesmo uma imperiosa necessidade de homogeneidade lógica portáteis que vão da gestão cotidiana da existência (por exemplo, em nossa civilização, o porta-notas, as chaves, a agenda, os papéis, etc) até as “grandes decisões” da vida social e afetiva (eu decido fazer isto e não aquilo, de responder a X e não a Y, etc...) passando por todo um contexto sócio-técnico dos “aparelhos domésticos” (isto é, a série dos objetos que adquirimos a fazer funcionar, que jogamos e que perdemos, que quebramos, que consertamos e que substituímos)...”.

Estas “grandes decisões” da vida social e afetiva tomam corpo nas sequências discursivas 07, 08 e 09. Os “simples particulares”, leia-se usuários do *Tinder*, em suas descrições, fazem engendrar sentidos de: eu decido fazer isto e não aquilo, de responder a X e não a Y, etc... Vejamos a sequência discursiva 09:

N , 27

4 Km. de distância Ativo(a) há 0 minutos

Sou aquilo que vc quer ver!Ao me criticar, aponte soluções. Aquariano, social democrata, Cristão.

Sou aquariano, logo sou social (pré-construído do signo de aquário), decido ser democrata e não aristocrata ou hegemônico e respondo aos preceitos cristãos e não aos preceitos ateístas, por exemplo. Assim vão se formulando os sentidos possíveis dos “simples particulares” face às diversas urgências de sua vida.

Do ponto de vista da produção discursiva do sentido, Pêcheux e Léon (2011, 172) vão apontar que

[...] vem se tornando progressivamente claro para nós que essa produção discursiva do sentido se encontra em dois polos opostos, quais sejam: aquele do mesmo (da identidade, da repetição, assegurando a estabilidade da forma lógica do enunciado) e aquele da alteridade (da diferença discursiva, da alteração do sentido induzidos pelos efeitos de espelhamento e de deriva [...])”

É aqui, nessa tensão tênue entre os polos da repetição e o da diferença na produção discursiva do sentido, entre essa lógica da interpretação de formulações logicamente estáveis da sintaxe (como em: “Sou feliz porque..” “Sou único, exótico...” ou “Sou aquilo que você quer ver.” ) e daquelas pegadas na deriva discursiva que se pode começar a tocar a contradição entre a interpretação e a descrição do discurso amoroso, ou seja, admitir que há, na materialidade específica da língua (pensando agora especificamente o *Tinder*), a imbricação do verbal e não-verbal pela via da materialidade da história. Assim, os problemas de sentido *sobre* o amor, não são apenas problemas lógicos, dos “simples-particulares”.

Pêcheux (1997, p. 262), ainda nos diz, ao afirmar que “a metáfora se localiza no ponto preciso em que o sentido se produz no *non-sens*”, que o sentido se produz na relação de uma palavra por outra, na relação de metáfora, sendo a metáfora a origem não detectável do sentido, o *vazio* em que se produz sentido. Essa formulação nos coloca diante de uma *injunção à interpretação dos sentidos*. E aqui pensamos os sentidos de amor e a sua *não necessidade*, à medida que em seu processo de formulação o discurso amoroso é concebido por um encontro (aleatório) de elementos à deriva que estrutura as redes e os processos aos quais está vinculado, fazendo o sujeito se *atraiçoar* com os sentidos que os constituem.

De nada serve negar essa *necessidade histórica* de sentidos de amor estabilizados, veículo de aparências lógicas: “essa necessidade universal de *um mundo semanticamente normal*, isto é, normatizado, começa com a relação de cada um com o seu corpo e seus arredores imediatos” (Pêcheux, 2008, p. 34). A respeito desses arredores imediatos sobre o amor, é possível encontrar formulações como na sequência discursiva 08:

P , 23

40 Km. de distância Ativo(a) há 0 minutos

Sou único, exótico, e gosto de estar com pessoas que sejam tão desvirtuadas e criativas como eu.

---

2 ligações em comum

Ou ainda (seq. Discursiva 09):

N , 27

4 Km. de distância Ativo(a) há 0 minutos

Sou aquilo que vc quer ver!Ao me criticar, aponte soluções. Aquariano, social democrata, Cristão.

Os arredores imediatos sobre o amor se marcam nestas duas sequências discursivas como um ritual de linguagem que visa evitar a solidão a qualquer custo: os usuários se apresentam como um produto disponível no mercado (*Sou aquilo que você quer ver!*). Dessa forma, vemos que estas estratégias de promoção pessoal marcadas pela flexão do verbo ser na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo aponta para um comportamento passível de monetização, instrumentalização.

A promessa de tudo que arrisca faltar à felicidade amorosa para o sujeito pragmático se apresenta como insuportável. Há coisas-a-saber (algo sobre esse amor que se coloca como *universal* em filmes à moda *The Happy End*, em literaturas sentimentais canônicas e em telenovelas com seus *mocinhos* apaixonados e felizes), “isto é, descrições de situações, de sintomas e de atos (a efetivar ou evitar) associados às ameaças multiformes de um real do qual “ninguém pode ignorar a lei” – porque esse real é impiedoso” (Pêcheux, 2008, p.34-35). As coisas-a-saber sobre a fala amorosa apontam para uma *necessidade* (como condição) do discurso de amor. Nesse espaço de necessidade equívoca das formulações da fala de amor toda proposição é

[...] suscetível de colocar em jogo uma bipolarização lógica das proposições enunciáveis – com, de vez em quando, o sentimento indeciso de uma simplificação unívoca, eventualmente mortal, para si-mesmo e/ou para os outros. (PÊCHEUX, 2008, p.33)

Os sentidos de amor podem se deslocar discursivamente, multiplicar-se em sua historicidade, afinal não há *naturalidade técnica* na tessitura da fala amorosa. Sobre isso, Pêcheux resume afirmando que

[...] não há, de início, uma estrutura sêmica do objeto e, em seguida, aplicações variadas dessa estrutura nesta ou naquela situação, mas que a referência discursiva do objeto já é construída em formações discursivas (técnicas, morais, políticas...) que combinam seus efeitos em efeitos de interdiscurso. Não haveria assim naturalidade “técnica” do balão livre ou da estrada de ferro, ou naturalidade “zoológica” da toupeira, que seria *em seguida* objeto de metáforas literárias ou políticas; a produção discursiva desses objetos “circularia” entre diferentes regiões discursivas, das quais nenhuma pode ser considerada originária (PÊCHEUX, 2011, p. 158).

Nessa perspectiva, os sentidos de amor indicam o lugar em que a estrutura da língua (de base equívoca) se expõe ao funcionamento (contingencial) da história no encontro com o sujeito. Essa tomada de posição não faz concessões nem às “aporias de uma semântica puramente intralinguística” e tampouco a “uma pragmática insensível às particularidades da língua” (PÊCHEUX, 1994, p. 55).

Parece-nos cheio de consequências trabalhar a relação entre *sentido* e *sujeito* nessas análises. Veja, se a *forma-sujeito* do discurso é o que se produz como efeito da interpelação ideológica, insisto, é preciso perguntar pelo que falha também do lado do sujeito no modo como este sujeito atravessa e é atravessado pelos sentidos de amor no *Tinder*. Acreditamos que é justamente neste intervalo entre o saber sobre o amor (o discurso sobre, que irreduzivelmente nos atravessa e constitui) e o real do amor – que o discurso da tecnologia, da ciência [...] visa saturar. Vejamos isso no quarto bloco discursivo.

### Seq. 10

J , 20

22 Km. de distância Ativo(a) há 20 horas

Sobre J 

20 anos, estudante de Medicina e mineiro.

### Seq. 11

D , 20

 Momentos

106 Km. de distância Ativo(a) há 9 horas

#### Sobre D

Graduando em Língua Portuguesa e Inglesa; Cantor Baixo de gênero Lírico; Ator amador; Gosto de sorrir sempre e estar em diferentes locais com uma excelente companhia!! Sou simples e pra mais informações me mande uma mensagem, se não rolar ficamos com o mais lindo dos sentimentos... A AMIZADE!!

Em “A Ordem do Discurso”, M. Foucault (2001, p. 05-06) evoca a paradoxal posição do sujeito quando se trata de tomar a palavra:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo começo possível. Gostaria de perceber que no momento de falar uma voz sem nome me precedia há muito tempo: bastaria então que eu encadeasse, prosseguisse a frase, me alojasse, sem ser percebido, em seus interstícios, como se ela me houvesse dado um sinal, mantendo-se por um instante suspensa.

No gesto de tomar a palavra num aplicativo como o *Tinder* nos vemos às voltas com o lado da repetição, com o lado de uma repetição burocrática que aponta sempre para uma regularidade. Nas sequências discursivas 10 e 11, por exemplo, a regularidade projetada é de ordem burocrática do capitalismo afetivo, uma forma de ver e julgar o mundo social e seus usuários, usuários estes que realizam reuniões, participam de congressos, frequentam cursos superiores.

Norteadada por uma lógica contemporânea de otimizar a comunicação interpessoal, as relações no *Tinder* passam a ser geridas por uma espécie de preenchimento de um currículo: “20 anos, estudante de medicina e mineiro”, “Graduando em Língua Portuguesa e Inglesa, Cantor Baixo de gênero Lírico; Ator amador...”



Idade, curso superior, profissão e diferentes habilidades são alguns dos campos possíveis de um currículo e que comparecem preenchidos nos perfis recortados. Quais sentidos de encontro amoroso são produzidos a partir do modo como o sujeito se apresenta em rede? Vivemos na época do capitalismo afetivo, em que os cálculos de custo-benefício também passam a se engancham no âmbito pessoal. É por um regime de visibilidade de um usuário ideal (este do bom currículo, erudito, bem relacionado) que se constrói a vinculação dos bens culturais e midiáticos às identidades no *Tinder*.

Partimos da compreensão de que o sujeito não é anterior em relação ao discurso. Está aí talvez a maior dificuldade dessa pesquisa: fazer coincidir discursos sobre o amor (que por sua própria natureza engendram sentidos diversos e até mesmo contraditórios) a um sujeito centrado. O sujeito do qual a análise de discurso se ocupa é contemporâneo ao sentido, por conta disso, não pode ser sua fonte. O sujeito não é o ponto de partida, ele é um efeito e um resultado do processo de interpelação do indivíduo em sujeito. A respeito dessa formulação Pêcheux (2009, p. 141), diz que “[...] evita cuidadosamente a pressuposição da existência do sujeito sobre o qual se efetuará a operação e interpelação” – daí não se dizer: “o sujeito é interpelado pela Ideologia”. “O discurso é o efeito de sentidos entre sujeitos interpelados pela ideologia [...]”. O sujeito não antecede a interpelação. Daí o esquecimento número 01 estar relacionado à origem do sentido a partir do sujeito. Não se trata do sujeito que engendra sentidos sobre o amor no *Tinder*, mas do surgimento contemporâneo dos dois (sujeito e sentido).

### **3. Palavras (quase) finais**

Comprendemos, num efeito de fecho, que temos usuários que ao se apresentarem nesses apps de relacionamento, de diferentes modos, conforme observamos nos quatro blocos discursivos, passam a responder e atuar como se esse perfil fosse uma extensão sua, uma presença marcada por aquilo que constitui sua identidade. O sujeito, o usuário do *Tinder*, assim, emerge (acontece) do lado da contingência (histórica) e responde à necessidade do já escrito (dito) sobre o amor, colocando em evidência não a sua determinação, mas sua indeterminação. Há,

portanto, uma linha tênue (descontínua) entre o que o sujeito repete e o que ele interpreta. Mas o que se interpreta (dada à injunção à interpretação a que o sujeito está convocado) se apresenta como *surpresa*. Em outros termos, a interpretação de um encontro amoroso não é o que agrega ao que se repete um porquê ou um para quê (como em: *nós nos demos “match” por que... ou para que...*) que o tornaria desde o início inteligível, mas de fato o que introduz nessa repetição é uma dissonância que interpela o indivíduo em sujeito. Conforme a expressão de Pêcheux: “uma interpretação às avessas”.

E é nessa discordância entre o que se inscreve sobre o amor, ou entre o que se diz sobre o amor no *Tinder*, nos limiares da linguagem que supomos o sujeito, momento em que a palavra (ou o silêncio) encadeada no discurso (em sua estrutura) se vê atravessada pela astúcia de um além do que se diz que significa.

## Referências

- ACHARD, P.; DAVALLON, J.; DURAND, J. L.; PÊCHEUX, M. ORLANDI, E. P. **Papel da Memória**. Tradução de José H. Nunes. Campinas – SP: Pontes, 1999.
- ALTHUSSER, Louis. **A corrente subterrânea do materialismo aleatório**. Tradução de Monca Zoppi-Fontana. Revista Crítica Marxista, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2001.
- GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. A língua inatingível. In: PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso**, Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 2011 (pp. 93-105).
- JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética. In: \_\_\_\_\_. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1987.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Palavras de amor. **Cad. Ling.**, Campinas, (19): 75-95, jul./dez. 1990.
- \_\_\_\_\_. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 3. ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, [2007- 1997] 1995.
- \_\_\_\_\_. **Discurso em Análise**: Sujeito, Sentido e Ideologia. Campinas-SP: Pontes, 2012.
- PÊCHEUX, Michel. O mecanismo do desconhecimento ideológico. In: ZIZEK, S. **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996 [1982].

PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso**, Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 2011 (pp. 107-119).

\_\_\_\_\_. Ideologia: aprisionamento ou campo paradoxal? In: PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso**, Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 2011 [1982] (pp. 107-119).

\_\_\_\_\_. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, E. (Org.). **Gestos de leitura**: da história no discurso. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994. (p. 55-64).

\_\_\_\_\_. Só há causa daquilo que falha ou o inverno político francês: início de uma retificação Em: Pêcheux, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*, Campinas: Ed. Unicamp, 1997 [1978].

\_\_\_\_\_. Lecture et Mémoire: Project de Recherche. In: L'inquiétude du discours. Paris, Ed. Cendres, 1981; 1990.

\_\_\_\_\_. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, [1990-2002-2008].

\_\_\_\_\_. *Delimitações, inversões, deslocamentos*. Cad. Est. Ling., Campinas, jul./dez. 1990.

Site:

<https://www.gotinder.com/>, Acesso 15 jul 2017.

Artigo recebido em: 22/02/2017

Artigo aprovado em: 26/06/2017